



O conservadorismo religioso no Brasil e sua relação com o espiritismo e com a política

Religious conservatism in Brazil and its relationship with Spiritism and politics

Wilhams Douglas Beckman da Silva

Doutorando no PPG em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória

Resumo: o artigo analisa os processos de transformação do espiritismo no Brasil e sua relação com a política. Enfatiza-se o predomínio do individualismo moralista nas bases doutrinárias do espiritismo. No contexto brasileiro, o espiritismo costuma ser tratado como religião, seguindo num cenário de despolitização, com exceção no que tange à liberdade religiosa, no Império – aspecto religioso – e na emergência de debates públicos que envolvem temas como o aborto e pena de morte. No entanto, na época das eleições presidenciais de 2018, a figura de Divaldo Pereira Franco sobressaiu na *internet* em controvérsias que, em certo sentido, alteram a forma como os espíritas encaram as questões políticas no país.

Palavras-chave: Política. Conservadorismo Religioso. Espiritismo.

Abstract: This article analyzes the processes of transformation of Spiritism in Brazil and its relationship with politics. The predominance of moralistic individualism in the doctrinal bases of Spiritism is emphasized. In the Brazilian context, Spiritism is usually treated as a religion, following a scenario of depoliticization, with the exception of religious freedom, in the Empire – religious aspect – and in the emergence of public debates that involve topics such as abortion and the death penalty. However, at the time of the 2018 presidential elections, the figure of Divaldo Pereira Franco stood out on the internet in controversies that, in a sense, change the way Spiritists face political issues in the country.

Keywords: Politics. Religious Conservatism. Spiritism.

Introdução

O artigo trata de um tema complexo e intrigante no âmbito das Ciências Sociais e das Ciências das Religiões. Trata-se da temática das relações que envolvem política e religião. Essas duas instâncias podem ser consideradas com grande potencial para mobilizar os coletivos humanos, bem como apelam com intensidade à alma humana – a primeiro pelas vias do poder, e a segunda pela salvação. Apesar de, atualmente, política e religião sejam temas abordados de maneira disjuntiva, em especial na ideia da grande dicotomia empreendida por Norberto Bobbio, isto é, público e privado,⁵⁰⁷ amiúde, seus sentidos se entrelaçam. Quando isso ocorre, algumas coisas se preservam no campo da produção histórica que envolvem os sentidos sociais.

⁵⁰⁷ BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. p. 13.

Pretende-se, com base nisso, perscrutar a interface entre os poderosos sentidos da política e da religião, centrando-se no espiritismo – em sua principal vertente, o kardecismo –, que pode ser considerado uma tradição religiosa peculiar e relevante na cultura nacional, especialmente quando observado em seus aspectos mais complexos, isto é, como produtor e influenciador de outras tradições religiosas no Brasil. Além disso, o espiritismo pode ser considerado como *locus* em que aportaram diversas expectativas e ideologias – religiosas ou não –, bem como características das classes média e alta no país. Mas, no espiritismo, como pode ser notado em diferentes tradições religiosas, não há intersecções com a política, considerando, sobretudo, seus sentidos teológicos e/ou discursivos originários como também as razões do contexto iluminista hodierno, que solicita a cisão entre religião e Estado.

Além de apresentar brevemente um repertório dos modos distintos que o espiritismo se relacionou com os aspectos políticos – em termos doutrinários e sociológicos –, pretende-se registrar a maneira que a radicalização que marcou as eleições presidenciais de 2018 afetou a relação histórica dos espíritas com a política no cenário brasileiro. Depreende-se, portanto, que existem novos conflitos em curso relativos ao espiritismo na contemporaneidade, o que altera a compreensão conservadora da doutrina e transforma as relações conservadoras de repressão e/ou indiferença, singulares à forma como os espíritas tratam suas diferenças,⁵⁰⁸ especialmente em momentos de conflitos públicos que acontecem mesmo quando não assumem o condão de realizar rupturas identitárias ou institucionais marcantes.

1 O espiritismo brasileiro e a controvérsia íntimo-público

Espiritismo e política no Brasil pressupõem relações polêmicas e controversas. De modo geral, o espírita brasileiro tem uma postura hostil em relação ao debate político, de modo que sua interpretação sempre tendeu às perspectivas psicológicas, ou melhor, individualistas. A crença espírita espera que as mudanças na sociedade ocorram caso sejam precedidas por uma transformação no interior dos sujeitos.⁵⁰⁹ Nessa lógica, é o pensamento individual, que seria peculiar à alma, que gera tal relação, e não o oposto. Para o espírita, o campo moral, não como espaço das regras sociais e/ou da cultura, mas como uma postura íntima, que é, ao mesmo tempo, sentimental e espiritual, o *locus* privilegiado da atuação transformadora dos seres humanos.

O individualismo moralista, nesse sentido, possui raízes dogmáticas profundas no interior do espiritismo. Allan Kardec foi o responsável pelo desenvolvimento da noção de espírito, desde a codificação do espiritismo, que é essencialmente individualista. Isso explica, por exemplo, o motivo pelo qual as tragédias naturais, os acidentes, crimes e/ou genocídios são interpretados como frutos de pertinências ou de compromissos que abarcam a reencarnação. Aqui, a ideia de justiça divina é assumida numa perspectiva bastante determinista, de modo que nada acontece pelo acaso. Ou seja, é como se o coletivo dependesse do individual para acontecer, isto é, num regime de subalternidade ou subserviência.

⁵⁰⁸ SIGNATES, Luiz. Comunicação e paz: uma dialética do conflito não-violento. *Revista Fragmentos de Cultura*, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 605-614, 2001. p. 607. Saiba mais em: SIGNATES, Luiz. Espiritismo e racionalidade: o intelectual espírita e o lugar da ciência no espiritismo brasileiro. *Revista Fragmentos de Cultura*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 435-450, 2014. p. 438.

⁵⁰⁹ STOLL, Sandra J. Religião, ciência e autoajuda? Trajetos do espiritismo no Brasil. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 361-402, 2002. p. 363.

A moral do individualismo espírita está atrelada à concepção de que as transformações legítimas são as individuais, que abrangem a intimidade da alma. A dogmática espírita, nesta dimensão específica, pressupõe a centralidade da ideia de “reforma íntima”, como base para o desenvolvimento histórico-social. Essa visão nutriu as diversas vertentes *New Age*, que resultou na literatura de autoajuda e produziu o discurso reformista individualista, porém, despolitizado. Por isso, não existe um pensamento sociológico ou político sistematizado na teologia espírita. A literatura espírita, geralmente, justifica a postura individualista, ou pretendem reinterpretar os dogmas espíritas com base em teorizações políticas ou sociológicas vigentes.⁵¹⁰

Isso faz com que, inevitavelmente, qualquer interpretação sobre a relação entre política e religião – nos termos do espiritismo kardecista brasileiro – considere a centralidade da experiência empírica do espiritismo, enquanto movimento social religioso. Isso perpassa a percepção sobre as mudanças do espiritismo francês na recepção brasileira desta doutrina, bem como das práticas subsequentes, a partir da segunda metade do século XIX.⁵¹¹ Mas, pelo fato de envolverem questões históricas, sociológicas e diferenças culturais, tal distinção pode ser empreendida a partir da forma como se tratou a política.

2 Espiritismo francês: considerações acerca do liberalismo e do socialismo utópico

Na França, embora a ideia de “espírito”, segundo a doutrina kardecista, apresentar traços individualistas, não seria inútil considerar que as discussões políticas e sociais eram menos desprezadas entre os autores espíritas primevos. Os argumentos de Allan Kardec – isto é, os ditos espirituais utilizados no processo de codificação da doutrina espírita – se dirigem a um tipo de liberalismo aproximado ao de Adam Smith,⁵¹² e a uma percepção de um socialismo utópico, que impulsionava a intelectualidade francesa e seu pensamento sociológico de então.⁵¹³

Allan Kardec foi aluno de Saint Simon, que também fora professor de Pestalozzi, e, entre aquele e Adam Smith, o espiritualismo espírita que nascia assumiu um caráter de justiça social, por convenção dos ricos para uma responsabilidade distributiva das riquezas e para uma generosidade cristã. Assim, o processo evolutivo fora cunhado enquanto realização positiva, insofismável e passível ao progresso da razão. Kardec se envolvera com a esquerda francesa, sobretudo os socialistas utópicos, comumente espiritualistas. Nas palavras de Dora Incontri e Alexandre Bigheto:

Kardec era um educador preocupado com as questões sociais, que militava pela educação popular. Já aos 24 anos de idade, escreveu brilhante ensaio *Proposta para a melhoria da Instrução Pública* [...] e durante décadas deu cursos gratuitos, em sua própria casa, der

⁵¹⁰ LOBO, Ney. *O plano social de Deus e as classes sociais segundo a doutrina espírita*. Sobradinho: Edicel, 1994. p. 23. Consulte também: PORTEIRO, Manuel S. *Espiritismo dialectico*. Barcelona: Edicomunicación, 1990. p. 55.

⁵¹¹ SIGNATES, 2014, p. 28.

⁵¹² MAURO, Cláudio A. A ação dos espíritas. In: LARA, Eugênio. *I Encontro Nacional sobre a Doutrina Social Espírita*. Santos: Pense, 1985. p. 60-80.

⁵¹³ AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. *A mesa, o livro e os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre a França e o Brasil*. Maceió: Ufal, 2009. p. 41.

química, matemática, astronomia, fisiologia, gramática [...] num a tentativa de democratizar o conhecimento. Ao que parece, manteve relações com os socialistas (depois chamados de utópicos por Marx e Engels), pois em sua fase espírita, os cita constantemente, entre eles, Fourier e Saint-Simon [...]. O pesquisador francês François Gaudin descobriu recentemente documentos ainda inéditos, revelando a parceria de Kardec com o amigo Maurice Lachâtre, conhecido socialista de tendência anarquista e editor das obras de Marx, em fascículos populares. Ambos tiveram um projeto economicamente fracassado da fundação de um banco popular, possivelmente nos moldes do que queriam os socialistas pré-marxianos e os anarquistas como Proudhon.⁵¹⁴

No cenário francês, após o falecimento de Kardec, León Denis tornou-se o principal intelectual do espiritismo – na virada do século XIX para o XX. Ele era um filósofo autodidata, maçom e socialista utópico,⁵¹⁵ que realizou um debate interessante acerca da proximidade entre as ideias espíritas com as socialistas.⁵¹⁶

León Denis localiza o pacifismo como elemento nuclear de um pensamento político no espiritismo, criticando a estratégia de violência revolucionária inerente ao marxismo. Quanto ao juízo moral, específico dos espíritas, ele considerou que o marxismo alterou a ideia socialista – de uma ideia antipática para as dimensões ajuizadas e racionais da burguesia –, defendendo a proposta de que a violência jamais culminaria na paz e na justiça. Nesse sentido, qualquer direcionamento da sociedade capitalista para a socialista precisaria ser realizado a partir do convencimento moral das classes. Para ele:

Antes de Karl Marx, o socialismo era profundamente simpático; graças a ele, é hoje execrado. A luta de classes é uma tática perniciosa que desviava do socialismo aqueles que seriam seus melhores elementos, sem lhe conceder a mínima força. A classe operária sozinha é incapaz de transformar a sociedade e dirigir o mundo novo.⁵¹⁷

Além desse argumento, ele defende:

Ao invés de atizar as más paixões e impelir a luta de classes, aprendamos todos a grande lei que regula o destino dos indivíduos e dos povos e faz tombar sobre eles as consequências das ações cometidas [...] o verdadeiro ponto de partida dos socialistas deveria ser a educação, o ensino. O progresso intelectual e moral,

⁵¹⁴ INCONTRI, Dora; BIGHETO, Alexandre C. Socialismo e espiritismo: aproximações dialéticas. *Revista HISTEDBR*, Campinas, n. 16, p. 1-9, 2004. p. 7.

⁵¹⁵ LEFRAISE, Armand; MONTEIRO, Eduardo C. *Maçonaria e espiritismo: encontros e desencontros*. São Paulo: Madras, 2007. p. 18-19.

⁵¹⁶ DENIS, León. *Socialismo e espiritismo*. Matão: Clarim, 1982. p. 61.

⁵¹⁷ DENIS, 1982, p. 90-91.

realizando-se de início o ensinamento, em razão disso o progresso material seria inelutável consequência.⁵¹⁸

A despeito disso, a preocupação que perpassa o ideário espírita, na segunda década do século XX, no continente europeu, não estava em torno das questões sociais. Em 1925, em Bruxelas, aconteceu o III Congresso Espírita Internacional, tematizando especificamente a disputa de sentidos do espiritismo experimental, com foco na “distinção entre a experimentação espírita e a experimentação metapsíquica”⁵¹⁹.

3 Espiritismo no Brasil: perspectiva política sem politização

No cenário brasileiro espírita, por assim dizer, o debate político-social não fora ideologicamente sofisticado. No país, o espiritismo é construído a partir da luta pelo direito à identidade religiosa, no enfrentamento à Igreja Católica Apostólica Romana, num contexto em que o romantismo reprimia o catolicismo popular. Mas, cabe lembrar que os primeiros espíritas eram católicos praticantes,⁵²⁰ ao passo que a prática espírita se instituiu com referência ao cotidiano católico romano. Ou seja:

A introdução do espiritismo originou uma situação bem diferente [das tradições religiosas de origem africana]: ocorreu na população branca, de classe dominante, nos mais poderosos centros políticos e administrativos do país (Salvador e Rio de Janeiro). Apesar de não haver consenso entre os seguidores do espiritismo sobre se deveriam enfatizá-lo como ciência ou religião, a hierarquia católica deu logo sinal de que se tratava de uma ameaça.⁵²¹

A herança cultural tipicamente católica romana não esmoreceu diante dos embates promovidos pela igreja. Em 1930, registra-se a influência de Francisco Cândido Xavier e sua contribuição na consolidação e hegemonia da cultura espírita, essencialmente religiosa à luz das referências católicas romanas. Nas palavras de Stoll:

Esse modo católico de ser espírita, concretizado por Chico Xavier através do exemplo de vida, parece ser responsável, em larga medida, pela transformação dessa que era uma doutrina estrangeira em religião integrante do ethos nacional. Da moda de salão, da atividade de cunho terapêutico, o Espiritismo passou a integrar o imaginário brasileiro. Parte desse tributo se deve a Chico Xavier. É dele [...] a construção do ‘estilo brasileiro’ de ser espírita. Um estilo que tem por fundamento a noção cristã de santidade, um dos valores fundantes da cultura religiosa nacional.⁵²²

⁵¹⁸ DENIS, 1982, p. 93-95.

⁵¹⁹ LUCE, Gaston. *León Denis: vida e obra*. São Paulo: Edicel, 1978. p. 186.

⁵²⁰ STOLL, 2002, p. 367.

⁵²¹ SANTOS, José Luiz. *Espiritismo: uma religião brasileira*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 13.

⁵²² STOLL, 2002, p. 196.

Até o presente, os rituais de uma reunião espírita, aquelas de palestra pública, definidas pela Federação Espírita Brasileira (FEB), desde 1977, seguem as diretrizes da liturgia da missa, envolvendo: orações, eucaristia e oferta de hóstia.⁵²³

O espiritismo brasileiro – que fora estabelecido como religião das elites do Rio de Janeiro, São Paulo e capitais nordestinas – vicejou como caridade e mediunidade em benefício das pessoas em situação de pobreza, conquistando, assim, diferentes partes do território nacional. Segundo Renato Ortiz, trata-se de muita espiritualidade fenomênica, bastante ação social, porém, pouco estudo, o que tornou possível, por exemplo, que experiências religiosas negras emergissem em seu bojo: Umbanda, por exemplo, sem investir esforços intelectuais ou teológicos.⁵²⁴

Mesmo quando os intelectuais ligados às profissões médicas e psicológicas iniciaram a produção de um pensamento espírita mais situado na linguagem filosófica ou científica,⁵²⁵ o que fora sugerido por Kardec, inclusive, não existia uma articulação direcionadas às Ciências Sociais ou Políticas. Pelo contrário, os embates políticos foram banidos como mundanos e rejeitados como materialistas, considerados, e, por isso, desprezados, como propulsores de reformas rasas e efêmeras, incapazes de lidar com o essencial, a saber, o interior da alma: angústias, sentimentos, desejos, individualidade, que jamais seria redutível ao coletivo. Isso pode ser exemplificado na recomendação do espírito Emmanuel, por intermédio da mediunidade de Chico Xavier, conforme a obra *O consolador*. Veja:

O spiritista sincero deve compreender que a iluminação de uma consciência é como se fora a iluminação de um mundo, salientando-se que a tarefa do Evangelho, junto das almas encarnadas na Terra, é a mais importante de todas, visto constituir uma realização definitiva e real. A missão da doutrina é consolar e instruir, em Jesus, para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas no caminho da vida. Trocá-la por um lugar no banquete dos Estados é inverter o valor dos ensinamentos, porque todas as organizações humanas são passageiras em face da necessidade de renovação de todas as fórmulas do homem na lei do progresso universal, depreendendo-se daí que a verdadeira construção da felicidade geral só será efetiva com bases legítimas no Espírito das criaturas.⁵²⁶

A cisão entre o individual e o coletivo – entre os sentidos sociais e psicológicos – foi determinante para o espiritismo se constituir como um movimento caridoso, pacífico e generoso, contudo, alienado aos sentidos sociais e políticos brasileiros. Isso não indica que os espíritas não poderiam ser políticos – algumas de suas lideranças foram, por exemplo, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Cairbar Schutel, entre outros. Da mesma forma, não indica que as ideias espíritas não sofressem

⁵²³ FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB). *Orientação ao Centro Espírita*. Brasília: FEB, 2006. p. 23-26.

⁵²⁴ ORTIZ, Renato. *A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 37-39.

⁵²⁵ HESS, David J. *Spirits and Scientists: ideology, spiritism and Brazilian culture*. Pennsylvania: PSU Press, 1991. p. 81.

⁵²⁶ XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Brasília: Luz Espírita, 2009. p. 26.

interferências a partir dos debates políticos que envolvem a história da República do Brasil.

É possível notar associações entre os relatos feitos por André Luiz, através de Chico Xavier, da cidade espiritual denominada Nosso Lar,⁵²⁷ com o integralismo da época da ditadura Vargas, vigente quando o livro fora psicografado.

A efêmera simpatia espírita pelo integralismo foi muito documentada nas pesquisas de Sinuê Miguel. Esse autor enfatiza os conflitos oriundos da aliança dos movimentos integralistas com a Igreja Católica Apostólica Romana, o que fez com que esse grupo político participasse do combate ao espiritismo, forçando, inclusive, a uma isenção dos espíritas em relação aos sentidos da política naquele cenário.⁵²⁸

Isso não significa que as instituições espíritas não estabeleçam relações com o Estado, porque as obras sociais que empreendem cresceram muito em virtude dos acessos às verbas sociais governamentais. Por isso, a relação dos espíritas com o governo sempre foi caracterizada pelo clientelismo e, às vezes, recompensada por discretas campanhas eleitorais junto às instituições espíritas. Segundo Pedro Simões:

A ampliação dos trabalhos assistenciais requer, dos espíritas, uma maior interlocução com o Estado, com as agências que formam a rede de serviços assistenciais, uma estruturação mais autônoma da área assistencial no centro espírita, a busca de mais recursos, a incorporação de profissionais para atuação (e não somente voluntários), enfim, um conjunto amplo de tarefas que fazem com que os espíritas se vejam em atividades que, aparentemente, nada tem a ver com o atendimento direto ao assistido. Se de um lado, todas essas atividades acarretam uma possibilidade de ampliação e diversificação dos trabalhos assistenciais, por outro, os espíritas parecem preferir permanecer em suas atividades menores, em uma ação mais direta e moral junto ao assistido do que ter que afastar-se dessas atividades para cumprir exigências formais, de um lado, e, de outro, ter que ceder a outros discursos (do Estado, de outras agências privadas e dos profissionais) na ação assistencial.⁵²⁹

O objetivo não consiste em explicar o que seria a assistência social espírita apenas pelas relações estabelecidas com o Estado. De acordo com Maria Cavalcanti, a caridade – para além do estudo e da mediunidade – constitui um dos aspectos do “sistema ritual espírita”⁵³⁰. Na sua institucionalidade, como empreendimento dos Centros Espíritas ou das instituições especializadas,⁵³¹ esse esforço torna-se assistência social à medida em que se articula como uma atividade que se relaciona – por questões

⁵²⁷ No período do integralismo, a ideia de Pátria costumava ser denominada pela terminologia Nosso Lar. Saiba mais em: DUTRA, Eliana F. *O ardil totalitário: imaginário político nos anos 1930*. Belo Horizonte: UFMG, 2012. p. 62.

⁵²⁸ MIGUEL, Sinuê. O espiritismo frente à Igreja Católica em disputa por espaço na era Vargas. *Revista Esboços*, Florianópolis, v. 17, n. 24, p. 203-226, 2010. p. 211.

⁵²⁹ SIMÕES, Pedro; Religião e esferas sociais: política, econômica e assistencial, ação assistencial espírita. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR, XVI, 2015, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora: ABHR, 2015. p. 1889-1890.

⁵³⁰ CAVALCANTI, Maria L. V. C. *O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. p. 63.

⁵³¹ ARRIBAS, Célia G. *Afinal, espiritismo é religião?* São Paulo: Palamedia, 2010. p. 41.

doutrinárias, porém, as extrapola –, o espectro das relações políticas. No pensamento de Simões Neto, “a conceituação [de assistência social] construída pelos espíritas [...] estava mais referida ao universo interno à religião do que dialogava com o contexto social”⁵³².

Entretanto, a atividade eleitoral é sempre perpassada por controvérsias. Comumente, um espírita sequer concede um voto a um espírita, e a rejeição se estabelece sobre alguém que realiza campanha eleitoral, de modo explícito, no interior dos Centros Espíritas. O veto em relação às campanhas eleitorais nos contextos espíritas é um aspecto doutrinário estabelecido, o que pode ser verificado nos *Embates políticos*, na obra *Conduta espírita*, segundo André Luiz, Chico Xavier e Waldo Vieira.⁵³³

Ao que parece, a cisão iluminista entre religião e Estado instalou uma profunda convicção no sujeito espírita. Em determinados momentos da história, o movimento espírita recebeu influências de vertentes políticas vigentes, mas, no cenário brasileiro, isso não se estabeleceu como um movimento organizado ou como uma corrente interna do movimento. Na verdade, no país, a despolitização predominou, e ela relegava à instância privada da vida humana tendências conservadoras que floresciam no interior do movimento. Ou seja, seja como moralidade, família e paz como ausência de conflitos, até o presente, são caríssimos à comunidade espírita no Brasil.

A história do espiritismo no território nacional evidencia que somente em três ocasiões o movimento espírita se dirigiu ao espaço público para participar na disputa de sentidos que envolvem o interesse público em relação ao Estado. No início do século XIX, os líderes do espiritismo incipiente tiveram que lidar com a oposição católica, que era marcadamente violenta naquele contexto, com reivindicações a D. Pedro II sobre o direito à liberdade religiosa. Espíritas e maçons, nessa época, caminharam juntos na luta pela laicização do Estado, e ao lado dos protestantes na luta pela liberdade de culto religioso. Cabe destacar que a conformação religiosa do espiritismo no cenário brasileiro, diferente do que aconteceu no continente europeu, ocorreu por causa desses embates, tornando-se conhecida como *questão religiosa*.

Os demais episódios decorreram na emergência no legislativo ou no judiciário das discussões que envolviam os temas do aborto e da pena de morte. Nessa época, os espíritos pressionaram o legislativo e o judiciário, constituindo grupos de pressão. De acordo com Júlia Miranda:

Católicos, evangélicos e espíritas reuniram-se em 08 de agosto de 2012 em Fortaleza, para o lançamento do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto. Apresentado como supra-partidário e supra-religioso o movimento é, no entanto, apoiado basicamente pela CNBB, pela Frente de Deputados Evangélicos e pela Federação Espírita Brasileira.⁵³⁴

⁵³² SIMÕES NETO, José P. A concepção dos espíritas sobre assistência social. *Revista Ciências Sociais Unisinos*, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 158-168, 2017. p. 158.

⁵³³ LUIZ, André; XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Brasília: FEB, 2007. p. 27-28.

⁵³⁴ MIRANDA, Júlia. Estado laico no Brasil: entre sofismas e ambiguidades. *Revista Cultura y Religión*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 69-85, 2013. p. 71.

No que diz respeito à pena de morte, os espíritas se mobilizaram de uma forma intensa. Esses temas chamam a atenção não pelo fato de serem alvos de debates humanistas, perpassados por polêmicas, repercussão social e ética, do contrário, os espíritas teriam se mobilizado em relação à temas semelhantes, tais como, injustiças sociais, corrupção, desigualdade, entre outros. Os temas do aborto e da pena de morte exatamente porque são aspectos dogmáticos no interior do espiritismo. Kardec, por exemplo, posicionou-se contra essa questão, o que torna esses dogmas uma oposição fechada no âmbito do espiritismo.

As demais atividades políticas empreendidas pelo movimento espírita no Brasil são sempre pontuais, mas nem sempre são movidas pelo interesse público, mesmo que por ele inspiradas. A título de exemplo, pode-se mencionar a exclusão espírita das ritualidades negras bem como do diálogo com as vertentes esotéricas, sobretudo a partir da década de 1970, o que teria decorrido da autoafirmação do kardecismo frente ao impulso federativo da pureza doutrinária.⁵³⁵

No pensamento de Ivonne Maggie, ocorreu uma colaboração da Federação Espírita de São Paulo com a polícia, na era Vargas, em oposição aos terreiros de umbanda que se nomeavam espíritas no intuito de fugir das perseguições policiais. Mas, tais controvérsias não se tornaram discussão pública e nem foram polemizadas em sentido político. No geral, elas foram tratadas como disputas do movimento, que, pela força institucional que foram assumidas, gestaram alterações e mudanças dogmáticas ou rituais sem repercussão no espaço público.

Isso ajuda a explicar o recorte proposto neste artigo, que abrange a disputa no movimento espírita brasileiro, mormente no contexto das redes sociais virtuais, envolvendo a Lava Jato e a candidatura do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, em 2018. Trata-se, pois, de um evento relevante para empreender uma análise das relações entre espiritismo e política no território nacional.

4 Conflito direita x esquerda no Brasil e o espiritismo contemporâneo

No ano de 2018, Divaldo Pereira Franco – conferencista espírita – participou, em Goiânia, de um Congresso promovido pela Federação Espírita de Goiás. Em uma das reuniões, que deveria ter sido um encontro informal com a juventude espírita, ele teve um momento de perguntas e respostas, quando um jovem indagou: “O que dizer sobre a ideologia de gênero?”⁵³⁶.

No Brasil, a expressão ideologia de gênero aponta tonalidades pejorativas. Ela foi usada pela primeira vez, em 1998, pela Igreja Católica Apostólica Romana, numa nota publicada pela Conferência Episcopal do Peru. A expressão transmite a ideia de uma crítica conservadora sobre atividades pedagógicas direcionadas à questão de gênero e/ou sexualidades nos ambientes escolares, impulsionada, geralmente, pelo temor em relação aos valores da família e que as crianças sejam estimuladas à homossexualidade ou transexualidade.

A resposta dada por Divaldo Franco estava eivada de um posicionamento político tipicamente de direita, pressupondo relações entre o marxismo e a ideologia de gênero. Nas palavras dele:

⁵³⁵ SIGNATES, 2014, p. 441.

⁵³⁶ PAZ, Arthur. *Divaldo Franco defende Sérgio Moro e critica política de submissão social*. In: DIÁRIO DA MANHÃ. 16 fev. 2018. Disponível em: <https://www.dm.com.br/politica-3/2018/02/divaldo-franco-defende-sergio-moro-e-critica-politica-de-submissao-social>. Acesso em: 20 set. 2023. [n.p.].

A tese é profundamente comunista e ela foi lançada por Marx, sobre outras condições, que a melhor maneira de submeter um povo não era escravizá-lo economicamente, era escravizá-lo moralmente. Como nós vemos através de vários recursos que tem sido aplicado no Brasil, nos últimos nove anos, dez, em que o Poder Central tem feito todo o esforço para tornar-se o patrão de uma sociedade em plena miséria econômica e moral.⁵³⁷

Depois, num movimento de digressão em relação ao assunto, ele elogiou Sérgio Moro:

Todas essas manifestações que estamos vendo graças à República de Curitiba, cujo presidente é o Dr. Moro, e deve ser o desnudar da hipocrisia e da criminalidade. Aliás, o Evangelho recomenda que não deveremos provocar o escândalo e o nosso venerando juiz não provocou escândalo: atendeu a uma denúncia muito singela e, no entanto, levantou o véu que ocultava crimes hediondos profundos.⁵³⁸

Por último, numa atitude de repercussão de umas das maiores *fakenews* da campanha da Jair Bolsonaro, ele comentou sobre uma suposta existência de cartilhas produzidas pelo Ministério da Educação (MEC), que intentavam estimular a sexualidade precoce das crianças. Observe:

Falávamos, ontem, a respeito de cartilhas do Ministério da Educação, depravadas, para corromper as crianças e que as escolas estão devolvendo ao Ministério. Que Ministério de Educação é esse que estabelece fatos de uma indignidade muito grande? Os pais devem vigiar os livros de seus filhos e naturalmente recusarem. Nós temos o direito de recusar, nós temos o dever de recusar!⁵³⁹

Mas, tais comentários teriam sido assimilados e/ou esquecidos, como acontecia nas ocasiões em que os espíritas trataram, visando a propagação do conservadorismo que marca o espiritismo na atualidade. No ano anterior, 2017, Divaldo Franco homenageou o então prefeito de São Paulo, João Dória.⁵⁴⁰

A entrevista de Divaldo Franco foi transmitida pela *internet*, ao vivo, e disseminada por seus seguidores movidos pelo entusiasmo de vê-lo com uma postura política que já perpassava a classe média no Brasil. Mas, a reação dos espíritas de esquerda foi inédita, em certo sentido, uma vez que, na semana subsequente, liderados por Dora Incontri, um grupo constituído por 62 espíritas dos Estados brasileiros, uma

⁵³⁷ PAZ, 2018, [n.p.].

⁵³⁸ PAZ, 2018, [n.p.].

⁵³⁹ PAZ, 2018, [n.p.].

⁵⁴⁰ CIDADE DE SÃO PAULO. *Prefeito João Dória será homenageado durante 3º Movimento Você e a Paz, no Ibirapuera*. 05 out. 2017. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeito-joao-doria-sera-homenageado-durante-30-movimento-voce-e-a-paz-no-ibirapuera>. Acesso em: 20 set. 2023. [n.p.].

parcela significativa de São Paulo, tornaram público um manifesto protestando o posicionamento do conferencista espírita.

A proposta do manifesto seria dar uma resposta a um argumento, a saber: desmentir que havia uma “república de Curitiba”, questionando a parcialidade de Sérgio Moro, naquela época juiz, acusando Divaldo Franco de considerar uma *fakenews*, isto é, que o *kit gay* nas escolas seria uma realidade. Isso exprime um preconceito no que tange à orientação sexual. O manifesto ainda desqualificou Divaldo Franco como alguém que emitiu uma opinião pessoal, com tonalidade conservadora e retrógrada, ou seja, como alguém que não representava, de fato, o espiritismo. A desautorização, implícita, a Divaldo Franco pode ser percebida no seguinte trecho do manifesto:

Consideramos que as manifestações de médiuns, lideranças e dirigentes espíritas são livres e podem e devem ser analisadas e discutidas de forma respeitosa e racional. O exercício da mediunidade e os postos de liderança não conferem autoridade incontestável em nenhum assunto.⁵⁴¹

Em 2018, nas redes sociais virtuais, as lideranças espíritas brasileiras, ao lado de *sites* de jornais, posicionaram-se em defesa de Divaldo Franco, numa atitude de contestação e/ou assumindo uma postura contra hegemônica. O conferencista espírita permaneceu em silêncio por um bom tempo, mas, discretamente, o Centro Espírita Caminho da Redenção, dirigido por ele, reivindicou ao *YouTube* os direitos autorais do vídeo que fora publicado, anulando o *link* de vários *sites*.

A exclusão do vídeo da *internet* e o silêncio de Divaldo Franco apontam para certo interesse em finalizar tal querela, ou seja, como é comum entre os espíritas, evitar conflitos e/ou controvérsias públicas. Porém, no início da campanha eleitoral no Brasil, em agosto de 2018, Divaldo Franco se pronunciou no contraponto de Marx e do marxismo, o que viralizou também na *internet*. Nas críticas, o conferencista espírita disse que Marx nunca trabalhou, e que fora bancado pela esposa rica, acusando-o ainda de empreender um ensino devastador da família, do povo e da sociedade. Observe:

Para que se perca os padrões éticos, como estamos vendo no Brasil, especialmente quando a digna ex-presidente da república apresentou um projeto a respeito da liberdade infantil de escolher o sexo que deseja ter. Não é importante a anatomia para o marxismo, porque o que interessa é a desordem [...]. É a ausência total da dignidade ética.⁵⁴²

O tom da direita espírita se pauta numa crítica moralista, e ela está sintonizada à onda conservadora que perpassa a sociedade brasileira nos últimos tempos. Em

⁵⁴¹ NASSIF, Lourdes. Espíritas progressistas respondem à entrevista coletiva de Divaldo Franco e Haroldo Dutra. In: GGN. 17 fev. 2018. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/espíritas-progressistas-respodem-a-entrevista-coletiva-de-divaldo-franco-e-haroldo-dutra/>. Acesso em: 20 set. 2023. [n.p.].

⁵⁴² REFINETTI, Luiz E. Divaldo Franco fala sobre Karl Marx e o comunismo. [*YouTube*, 2018]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YRAQNkirACc>. Acesso em: 23 jul. 2023.

2018, no primeiro turno das eleições presidenciais, constatou-se que 40% dos espíritas brasileiros votaram em Jair Bolsonaro, 13% em Ciro Gomes e apenas 7% em João Amoedo. Isso indica que as candidaturas de esquerda tiveram apenas 26% das opções de votos, enquanto as de direita, 58%. Outros candidatos receberam 7% dos votos, e entre votos brancos e nulos 6%. Depreende-se, pois, que, a cada três espíritas no Brasil, dois manifestaram suas preferências políticas pela direita.⁵⁴³ Já no segundo turno das eleições presidenciais de 2018, a disputa permaneceu entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad, respectivamente filiados ao PSL e ao PT. A diferença reduziu, entretanto, o favoritismo à direita seguiu de forma expressiva, ou seja, 48% votaram no primeiro candidato e apenas 39% no segundo.⁵⁴⁴

Essa disputa de sentidos no contexto do movimento espírita brasileiro, além de estar pautada no passado, é uma realidade contemporânea. No âmbito da esquerda, nota-se a formação de grupos, sobretudo nas redes sociais – *Whatsapp* e *Facebook* –, bem como a formação de instituições como a Associação Brasileira Espírita de Defesa dos Direitos Humanos e Cultura da Paz (ABREPAZ), que emergiu na efervescência da vitória eleitoral de Jair Bolsonaro.

Conclusão

Com base nas discussões levantadas no artigo, não seria inútil considerar que, numa perspectiva mais sociológica, a institucionalização do movimento espírita no Brasil – mormente a partir de 1940 e 1950 –, que se desdobrou na formação do Conselho Federativo Nacional a partir do controle ideológico da FEB, ainda é corrente, em virtude especialmente das provocações promovidas por Divaldo Franco no ano de 2018, o que gerou uma série de queixas inacabáveis. Outra questão passível de percepção tem a ver como a forma como os espíritas enfrentam a política, ou seja, eles saem de uma postura conservadora, mesmo que discreta, para outra em que as disputas por posicionamentos são mais perceptíveis e claras, e elas são impulsionadas pela polarização na política nacional. Cabe mencionar, a título de exemplo, a derrocada de Dilma Rousseff e a vitória subsequente de Jair Bolsonaro, isto é, as duas sustentadas pelo forte antipetismo que fora disseminado nas distintas classes sociais.

Uma terceira questão que se pode levantar hipoteticamente se relaciona com o papel central, e cada vez mais central, da *internet*, não apenas na complexa produção da opinião pública no Brasil, mas, de igual modo, nas formas de organização das comunidades religiosas. As instituições que asseguram a identidade, através da vigilância dogmática e dos rituais, acabam surpreendendo um enfraquecimento contínuo da capacidade de controle e produção do sentido.

Portanto, a religião não apenas uma atividade restrita à esfera do privado, assim como fora articulado no conjunto de sentidos do iluminismo e da razão moderna, a partir dos processos de laicização e desencantamento do mundo. Isso pode ser reforçado não apenas em relação ao sentido emprestado às realidades históricas de nações como o Brasil, em que a laicização do Estado nunca se estabeleceu efetivamente,

⁵⁴³ ESTADÃO. *Pesquisa presidencial DataFolha primeiro turno*. 2018a. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/2018/pesquisas-eleitorais/primeiro-turno/presidente/datafolha/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

⁵⁴⁴ ESTADÃO. *Pesquisa presidencial DataFolha segundo turno*. 2018b. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2018/pesquisas-eleitorais/segundo-turno/presidente/datafolha>. Acesso em: 23 jul. 2023.



mas, de igual forma, no sentido de que a emergência do evento privado em público tem potencial para estruturar as relações religiosas.

Referências

- ARRIBAS, Célia G. *Afinal, espiritismo é religião?* São Paulo: Palamedia, 2010.
- AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. *A mesa, o livro e os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre a França e o Brasil*. Maceió: Ufal, 2009.
- BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- CAVALCANTI, Maria L. V. C. *O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- CIDADE DE SÃO PAULO. *Prefeito João Dória será homenageado durante 3º Movimento Você e a Paz, no Ibirapuera*. 05 out. 2017. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeito-joao-doria-sera-homenageado-urante-3o-movimento-voce-e-a-paz-no-ibirapuera>. Acesso em: 20 set. 2023.
- DENIS, León. *Socialismo e espiritismo*. Matão: Clarim, 1982.
- DUTRA, Eliana F. *O ardil totalitário: imaginário político nos anos 1930*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- ESTADÃO. *Pesquisa presidencial DataFolha primeiro turno*. 2018a. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/2018/pesquisas-eleitorais/primeiro-turno/presidente/datafolha/>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- ESTADÃO. *Pesquisa presidencial DataFolha segundo turno*. 2018b. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2018/pesquisas-eleitorais/segundo-turno/presidente/datafolha>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB). *Orientação ao Centro Espírita*. Brasília: FEB, 2006.
- HESS, David J. *Spirits and Scientists: ideology, spiritism and Brazilian culture*. Pennsylvania: PSU Press, 1991.
- INCONTRI, Dora; BIGHETO, Alexandre C. Socialismo e espiritismo: aproximações dialéticas. *Revista HISTEDBR*, Campinas, n. 16, p. 1-9, 2004.
- LEFRAISE, Armand; MONTEIRO, Eduardo C. *Maçonaria e espiritismo: encontros e desencontros*. São Paulo: Madras, 2007.
- LOBO, Ney. *O plano social de Deus e as classes sociais segundo a doutrina espírita*. Sobradinho: Edicel, 1994.
- LUCE, Gaston. *León Denis: vida e obra*. São Paulo: Edicel, 1978.
- LUIZ, André; XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Brasília: FEB, 2007.
- MAURO, Cláudio A. A ação dos espíritas. In: LARA, Eugênio. *I Encontro Nacional sobre a Doutrina Social Espírita*. Santos: Pense, 1985. p. 60-80.

- MIGUEL, Sinuê. O espiritismo frente à Igreja Católica em disputa por espaço na era Vargas. *Revista Esboços*, Florianópolis, v. 17, n. 24, p. 203-226, 2010.
- MIRANDA, Júlia. Estado laico no Brasil: entre sofismas e ambiguidades. *Revista Cultura y Religión*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 69-85, 2013.
- NASSIF, Lourdes. Espíritas progressistas respondem à entrevista coletiva de Divaldo Franco e Haroldo Dutra. In: GGN. 17 fev. 2018. Disponível em: <https://jornalggm.com.br/noticia/espíritas-progressistas-respondem-a-entrevista-coletiva-de-divaldo-franco-e-haroldo-dutra/>. Acesso em: 20 set. 2023.
- ORTIZ, Renato. *A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- PAZ, Arthur. *Divaldo Franco defende Sérgio Moro e critica política de submissão social*. In: DIÁRIO DA MANHÃ. 16 fev. 2018. Disponível em: <https://www.dm.com.br/politica-3/2018/02/divaldo-franco-defende-sergio-moro-e-critica-politica-de-submissao-social>. Acesso em: 20 set. 2023.
- PORTEIRO, Manuel S. *Espiritismo dialectico*. Barcelona: Edicomunicación, 1990.
- REFINETTI, Luiz E. Divaldo Franco fala sobre Karl Marx e o comunismo. [YouTube, 2018]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YRAQNkirACc>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- SANTOS, José Luiz. *Espiritismo: uma religião brasileira*. São Paulo: Moderna, 1997.
- SIGNATES, Luiz. Comunicação e paz: uma dialética do conflito não-violento. *Revista Fragmentos de Cultura*, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 605-614, 2001.
- SIGNATES, Luiz. Espiritismo e racionalidade: o intelectual espírita e o lugar da ciência no espiritismo brasileiro. *Revista Fragmentos de Cultura*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 435-450, 2014.
- SIMÕES NETO, José P. A concepção dos espíritas sobre assistência social. *Revista Ciências Sociais Unisinos*, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 158-168, 2017.
- SIMÕES, Pedro; Religião e esferas sociais: política, econômica e assistencial, ação assistencial espírita. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR, XVI, 2015, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora: ABHR, 2015. p. 1878-1891.
- STOLL, Sandra J. Religião, ciência e autoajuda? Trajetos do espiritismo no Brasil. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 361-402, 2002.
- XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Brasília: Luz Espírita, 2009.